

O CONCEITO DE SER HUMANO SEGUNDO EDITH STEIN: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ANTROPOLOGIA PEDAGÓGICA INTEGRAL

Layse Yasmim Santos de Melo[1]

Nalfran Modesto Benvinda[2]

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. E-mail: layse.melo@uneal.edu.br

Orientador, Professor Me. Nalfran Modesto Benvinda da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.

E-mail: nalfran@uneal.edu.br

RESUMO: A educação contemporânea, marcada pela fragmentação do conhecimento e pela tendência a reduzir o educando a dimensões isoladas, demanda referenciais teóricos que possibilitem uma compreensão mais integral do ser humano. Nesse cenário, a filosofia de Edith Stein (1891-1942) emerge como um contraponto fecundo às visões reducionistas, ao propor uma antropologia que integra corpo, alma e espírito em uma unidade dinâmica e relacional. Este artigo tem como objetivo analisar o conceito de ser humano desenvolvido por Edith Stein ao longo de sua obra, com ênfase em sua antropologia filosófica e nas implicações educacionais dela decorrentes. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada por meio de levantamento bibliográfico, com imersão nas principais obras da autora, especialmente A Estrutura da Pessoa Humana (2024) e Sobre o Problema da Empatia (2018), e no diálogo com estudiosos como Sberga (2014), Rocha (2021),

Kusano (2014) e Peretti (2010). A análise evidenciou que Stein constrói sua antropologia a partir de uma postura crítica em relação ao idealismo abstrato, ao reducionismo instintivo da psicologia profunda e ao existencialismo heideggeriano, apontando para uma visão da pessoa como totalidade orgânica. Sua estrutura tripartite: corpo, alma e espírito, não separa dimensões, mas as apresenta como mutuamente implicadas, sendo o corpo o "ponto zero de orientação" e "veículo da espiritualidade", a alma o centro da subjetividade e o espírito a abertura à transcendência. Destaca-se, ainda, o papel central da fenomenologia e da empatia como caminhos para a compreensão do outro em sua alteridade, fundamentando uma prática educativa que reconhece o educando como sujeito de experiência. A dimensão comunitária da pessoa, igualmente abordada por Stein, aponta para uma educação que supera tanto o individualismo quanto o coletivismo, formando sujeitos capazes de cooperação e compromisso com o bem comum. Os resultados indicam que a antropologia steiniana oferece contribuições significativas para a superação da fragmentação nos processos formativos, ao fundamentar uma educação que valoriza a complexidade humana, a afetividade, a relação pedagógica como encontro e a formação integral comohorizonte. Conclui-se que, embora a implementação prática enfrente desafios estruturais e formativos, opensamento de Stein constitui um referencial teórico promissor para repensar a escola e suas práticas,oferecendo um horizonte de sentido para uma educação mais humana, atenta e significativa.

Palavras-chave: Edith Stein; Antropologia Filosófica; Fenomenologia; Empatia; Formação Integral.